

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quintas-feiras

O lemma dos trabalhadores deve ser: Injúria feita a um é injúria feita a todos.

Propriedade das organizações proletárias
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na oficina da Rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.
Telephone Braz. 731 - Caixa Postal 1643 - S. PAULO

Assig.: Anno... 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre... 6\$000 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

O fim essencial do sindicato Valor da resistencia

Os patrões procuram dar o menos possível em troca da maior somma possível de trabalho, mas encontram um limite extremo de necessidade, na vantagem propria, de que o operario se mantenha de pé e se reproduza. Esse limite é, porém, muito variavel de facto: as condições dos diversos proletarios variam grandemente do campo para a cidade, de logar para logar, de paiz para paiz. Certa classe operaria não consentiria, a custo de uma revolta, em viver como outra faz tranquillamente. Dizemos certa classe e não certo individuo, pois que este é forçado ou a submeter-se porque os outros se submettem, vencendo-o nessa concorrência... ás avessas, assim, nos países de imigração, os trabalhadores vindos das regiões mais miseráveis e habituados a uma vida peor, fazem barax as condições de trabalho, vendendo-se por preço infimo e obrigando os outros ao mesmo ou a recorrer á emigração, que é, afinal, uma forma de resistencia, mesmo que a oferta de braços no logar donde se emigra.

te e energica, faz subir o nivel da vida proletaria a um certo grau de bem estar. Até ao ponto em que o patrão já não teria lucro, isto é, deixaria de ser patrão, as condições operarias oscilam, proporcionalmente á resistencia solidaria dos salarizados, se todas as outras circunstancias que influem nessa oscillação forem postas de lado. Ha circunstancias proprias do sistema capitalista que destroem rapidamente os frutos dos esforços operarios.

Mas, neste caso, se o operariado se habituou a certo grau de bem-estar, sem o qual já não póde passar, se se foi exercitando na luta, se graças aos factos e á educação revolucionaria, comprehendeu as causas profundas do mal-estar, eil-o arastado pela mudança brusca á acção revolucionaria.

O sentimento de bem-estar e o espirito de revolta são dados pela acção confiante e solidaria, que prepara e produz o facto. Aqui resalta a razão principal do movimento sindicalista: o operario enfrenta o patrão, aprende a considerá-lo como parasita, educa-se no antagonismo de classe; discute com os seus os interesses profissionais, adquire o habito da solidariedade, intervem na vida social.

Na lei de bronze dos salarios, segundo a qual as condições operarias tendem a descer ao limite em que o salariado apenas pode vegetar e reproduzir-se, intervem como elemento a vontade, a resistencia coordenada dos trabalhadores. A resignação, a passividade, o habito da miseria fazem bixar a vida a tal grau de miseria abjecta e degradante, que parece mesmo desmentir a lei de bronze, não sendo então possível uma vida mesmo animal nem a união sexual, a reprodução. Por outro lado, a resistencia, tanto mais eficaz quanto mais conscien-

Graças á luta, e á propaganda que essa luta facilita e fecunda, o trabalhador penetra cada vez mais profundamente na comprehensão da origem do mal e prepara-se moral e materialmente para o que é a conclusão logica do movimento sindicalista operario: a expropriação revolucionaria da terra e de todos os meios de produção.

Os efeitos da lei Crainquebille

Rua Libero Badaró, cinco da tarde. Pouco além da Prefeitura, um ajuntamento: populares, «chauffeurs» dos automoveis vizinhos, seis ou sete fiscaes municipales, muito bem postos nos seus uniformes kaki — tudo subindo de cambalhada, atropeladamente, enquanto os automoveis retidos pelo atravancamento, buzinaavam com desespero.

— Que é aquillo?

— E' um vendedor ambulante, que os fiscaes encontraram parado, e querem agora que elle ande...

Com effeito, no meio do povo, «chauffeurs» e fiscaes, vinha um pobre homem sem chapéu com a fisionomia transtornada, como se fosse réu de um crime horrendo.

Os fiscaes gritavam, empurravam valentemente a victima. Um delles principalmente, — o mais apertado no seu uniforme elegante, gorro, rosado, senão mesmo carminado — era o mais fe-

roz: dois ou tres safanões seus fizeram o pobre italiano cair de joelhos, a levantar as mãos como implorando piedade...

— E tudo porque elle estava vendendo fructas na esquina quando a sua licença é de vendedor ambulante... — commenta um cavalheiro, perto de mim.

E o magote de populares e fiscaes vai rolando por uma das ladeiras vizinhas á Prefeitura... Para onde levarão os fiscaes da Camarão catilas e tão ferozes, o humilde vendedor ambulante? Para a forca? Para a guilhotina? Para as masmorras?

Tambem Crainquebille, que havia meio século empurrava o seu carrinho de verduras pelas ruas de Paris, teve de se haver, certo dia, com a policia e com a justiça e conheceu á miseria, porque parou um pouco a uma esquina e não obedeceu incontinenti ao policial que o mandava circular.

Sirva isso de consolo ao nosso Crainquebille da rua Libero...

(Do Estado de S. Paulo).

A democracia catholica

O catholicismo social, que tambem no Brasil começa a dar signal de si, como o prova a fundação dum centro operario catholico em S. Paulo, por exemplo, é a tendencia, o esforço que a Igreja faz no sentido de se adaptar ás novas condições da sociedade. Mas será essa nova adaptação completa e duradoura?

Logo de começo, a democracia catholica assenta em principios theoreticos que uma interpretação realistica da historia demonstrou serem falsos. Na sua encyclica «Rerum Novarum», Leão XIII declarou ser a religião a unica força capaz de destruir o mal em sua raiz.

Uma falsidade de tal asserto des-cobre-se logo lançando um rapido olhar aos factos mais salientes da historia. A religião, com toda a sua influencia, em certas épocas profunda, a Igreja, com todo o seu poder, por vezes supremo, nada puderam fazer, contra o mal. Pelo contrario: deturparam, obscureceram muitas vezes a moral, a solidariedade, fazendo-se instrumento de exploração e de dominio.

Que foram as guerras de religião? Que foram os actos da inquisição? Crimes do tempo ou maneijões politicos dos governantes, dizem agora os catholicos, defendendo-se. Mas nesse caso, reconhechem que a religião e a Igreja não puderam evitar esses crimes, foram impotentes para destruir o mal.

Essa impotência é manifesta: a Igreja adaptouse sempre. Justificou a escravidão, a servidão e o saqueio; defendeu os poderosos, os ricos e prósperos, a classe privilegiada no proprio seio da classe que protegia. Foi guiada pelo interesse, como todas as coisas humanas, por mais divinas que as digam.

Esta critica á doutrina theologica sobre o poder reformador da religião, pode applicar-se á teoria idealista. Não negamos inteiramente a força das convicções, e poder do idealismo... sobretudo em um meio, em um ambiente favoravel...

Reconhecemos á ideia um poder directivo, até hoje, por motivo da inconsciencia humana das leis naturais, da solidariedade, grandemente contrariado pelos factos, pelo modo de ser da sociedade.

Dizemos que, se os homens não têm consciencia da sua situação e da reforma, pode vir á catastrophe, á morte mesmo, mas não se dar á transformação, determinanda originariamente pelo facto, pelo movimento dos interesses materiais.

Mas, a ideia em si é impotente. Uma teoria é susceptivel de justificar todos os actos, todos os interesses.

Em nome do socialismo, por exemplo, justificam-se procedimentos perfeitamente oppostos, condemnase e absolve-se a mesma conducta.

O mesmo individuo, em diversas circunstancias da sua vida, em situações diferentes, absolve o que o homem censurava em nome do mesmo ideal, e até sem notar a reitrança. Querem um exemplo frivolo? O que se accusa e o que se defende em nome de Christo?

O pobre Christo á revindicado simultaneamente pelos protestantes, pelos orthodoxos, pelos catholicos, por livres pensadores, por socialistas, por anarchistas, até por espiritas, que o consideram um «medium». Todos o querem para si.

E agora a Igreja não faz mais do que adaptar o seu christianismo, que outros contestam, ás novas condições de vida social.

Essa determinação é por vezes reconhecido pelos mesmos catholicos. Assim o padre Lembre, deontado, disse no congresso catholico-social de Reims, em 1894, entre outras palavras, as seguintes: «E entre os trabalhadores, aqueles de que primeiro devemos occupar-nos são os proletarios, esses homens que não têm laco que os prenda á profissão ou á escola, que andam pelo mundo arastados pela lei da oferta e da procura, e que vão ter ás grandes cidades, onde não têm eira nem beira e onde acham por abrigo uma pediga. Essa pediga leva-os á taberna, ao vicio, ás doenças, ao odio contra a sociedade.»

Tanto, se vão á taberna, se muitas vezes adoecem, se detestam a sociedade, etc., não é por sua culpa, não é porque desconhecem a religião salvadora: é em si mesmos, porque são miseráveis, sem eira nem beira, tendo por abrigo um casebre. Contra a miséria não ha religião que valha.

O facto é este: em 89 os burguezes estabeleceram relações sociais que satisfaziam os seus interesses e as necessidades «sentidas» do povo. Surgiram depois novas necessidades, declararam-se novos antagonismos de classe, outros modos de pauperismo, e estes factos levaram os revolucionarios a hoje a estudar as suas causas e a determinar as novas necessidades e os modos de as satisfazer.

E sem viram que as actuaes instituições são incapazes de fazer face a essas novas necessidades e augmentam mesmo o mal-estar. Querem, pois, supprimilas, isto é, supprimir o capitalismo, o salariado, a divisão em classes, substituindo esta organização social effocante e esmagadora, por uma outra mais productiva, mais livre, mais conforme com os progressos do instrumento de produção.

E isso que pretende a Igreja? Pol. ou não, até esse ponto? Praticar uma adaptação, uma fadecura completa ás suas doutrinas no mesmo sentido em que caminha a evolução actual? Imitar Tolstói, e o seu «christianismo»?

Não, porque seria negar-se a si proprio. A Igreja não é a religião, é um corpo, constituído e organizado, mais forte que essa religião, e mais capaz de resistir á opposição á transformação em vista de se operar. Não se suicidará, quebra a todos os custos, e virá a morte — a supressão de classes.

O seu reformismo é conservador: não procura habilitar o individuo a pedir mais, mas contentar-se com o que já tem, exercendo uma acção de compromisso. Por vezes a força que ella maneja uscapa-lhe das mãos e volta-se contra ella: faz greve, faz «luta de classes», que horror! Mas o seu fim é conservar, reformando, na apparencia, a sociedade, a abdução das classes do salariado do capitalismo, de si proprio, nunca!

Em materia de organização de classe, o catholicismo social já chegou a admitir a sociedade exclusivamente operaria: mas pretende que seja «catholica», confessional. Isto é, causa a divisão entre o proletariado, num momento historico em que se torna necessaria uma larga solidariedade entre os explorados.

E depois está longe de pretender que a associação de produtores, hoje proletarios, seja amanhã o núcleo de produção, a célula social, possuindo em commun a terra, os instrumentos de trabalho e os meios de troca. Não lhe fazem na supressão do patronato; falem-lhe, sim, na harmonia das classes... em luta mascarada...

O padre Lembre vai até pedir — ora vejam o que — um regresso á pequena propriedade, instituição incompativel com o tempo de hoje, de machinismo e divisão do trabalho; uma distribuição de terras aos pobres, isto é, um augmento de produção, uma crise, uma «nã-venda», por causa da limitada possibilidade de consumo e materia, posta sob o juizo do salariado.

O remédio, porém, é este: augmentar essa possibilidade de consumo, destruindo os obstáculos que estorvam a produção e o consumo, e que resultam da apropriação individual dos meios de produção e de troca, do facto de se produzir em vista do ganho desses proprietarios, para vender e não para consumir.

O catholicismo social não quer tanto, prefero o equívoco. Pois combatamol-o.

Para «A Vanguarda»

As importâncias de assignaturas e de donativos destinados ao nosso jornal devem ser remetidas em vales postaes ou cartas registadas com o seguinte endereço: «A Vanguarda», Caixa Postal, 1643, S. Paulo.

O fim desastroso da greve dos maritimos do Rio

Os marinheiros, remadores, panificadores e culinarios maritimos protestam contra a farça nacionalisteira

No passado deste seminario comentando o desfecho vergonhoso da greve dos maritimos do Rio, previamos o facto de que os marinheiros é remadores, taifeiros, culinarios e panificadores maritimos, não participariam dos engrossamentos indignos arranjados pelo conhecido picareta Delamare para bajular o presidente da republica.

E de facto, noticias agora chegadas do Rio confirmam as nossas previsões, previsões que se fundavam na conhecida elevação moral e na evidenciada consciencia dos marinheiros, remadores, taifeiros, culinarios e panificadores maritimos, que, desde a realização do 3.º Congresso Operario, abandonaram os métodos rotineiros e anarchoticos de luta.

Os camaradas dessas corporações da marinha mercante, para salvar a sua reputação de homens conscientes e evoluídos, fizeram a seguinte declaração de protesto a um matutino carioca:

«Em absoluto não comparamos a nossa manifestação de arranjo os membros ou associados das nossas classes, em greve ha tres mezes e dias...»

E preciso que fique bem patente o seguinte: Nós os marinheiros terminámos a greve desde o dia em que «A Patria» noticiou.

Dessa greve apenas conseguimos algumas melhorias.

Os machinistas e os foguistas entretanto, nada conse-

guiram ou melhor conseguiram muito menos que nós, tendo pedido muito mais do que os marinheiros.

Não vemos pois o motivo do agradecimento ao presidente Epitacio.

Elles foram enganados pelo tal Delamare e uma tropilha que o acompanha sob o titulo de Nacionalismo.

Nós, porém, é que nada temos a ver com «esse nacionalismo de tapeação».

O governo não veio ao nosso encontro, não nos axiliou junto aos remadores e só favoreceu nos com a policia embalsada, varejando as nossas sedes e revolvendo os papéis dos nossos archivos...

Fomos vencidos nessa greve; ella, porém, trouxe-nos os ensinamentos necessários para agirmos no futuro.

Nem tudo está perdido... Por essas declarações se vê perfeitamente que os marinheiros, remadores, panificadores e culinarios não se prestaram ao vergonhoso papel de promover manifestações vergonhas ao regulo do catolico, que a consciencia dos marinheiros não aceita mais.

Os remadores e outros, nos seus negocios de classe organizada.

A acção dos intermediarios nas lutas travadas tem trazido aos trabalhadores, tanto de terra como de mar, grandes e imperecíveis insinamentos, como bem disse ram os camaradas marinheiros, servirão para orientar a acção reivindicadora no futuro.

Fructos da infame lei gordo

A SEDE DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RIO CONTINUARA FECHADA EM BENEFICIO DA ORDEM PUBLICA

Desde o dia 10 de fevereiro deste anno a sede dos companheiros da construção civil do Rio foi fechada por um decreto do ministro da Justiça, decreto esse que se fundou nas disposições nefandas da nefanda lei do senador Gordo.

Gordo, á custa dos trabalhadores, quer pretender, com a esta lei, ditada pelo seu servilismo, submeter a um regime de trabalho a consciencia do proletariado.

Não é que o decreto tenha sido provocado pela lei Gordo. Essa lei não fez mais do que sancionar o regime de banditismo posto em pratica pelos videlrinhos republicanos contra o operariado nacional.

O regime de precariedades e de odios a consciencia que começa a despertar no operariado, talvez de ha muito nesta terra de prodigios politicos...

A violação sempre foi a companhia inseparavel e necessaria de todos os governantes. Enquanto existirem estes, os trabalhadores terão erguida, ameaçadora, sobre as suas cabeças a espada brutal dessa amargama de interesses e pretensões burguezas — a lei.

O argumento que solidifica este raciocinio está na propria acção da quadrilha de aventureiros letrados que desgobernaram e infelicitaram a nação. Hontem fecharam a sede da Construção CIVIL pretextando a aquella associação pertencidora da ordem, da famosa e estrodozuda ordem burgueza. Hoje negam a sua reabertura para nella ser installada uma escola,

pretendendo o bem da ordem... Em verdade, porém, a União da Construção CIVIL era um núcleo de trabalhadores conscientes e esforçados na propaganda dos principios que não de integrar o proletariado na vida social. Hontem fecharam aquelle syndacato viscoso, pretendendo privar os trabalhadores que o compunham do unico meio de defesa contra a avidez capitalista.

Agora a Federação dos Trabalhadores do Rio, pletava a reabertura daquela sede para nella estabelecer uma escola de ensino primario. Neste sentido alguns operarios dirigiram um officio ao ministro da Justiça pedindo-lhe a entrega das chaves. Esse pedido, que reverteria em beneficio da instrução publica, foi indeferido pelo ministro, que allegou o seguinte:

«A entrega dessas chaves equivale á revogação da portaria de 10 de fevereiro do corrente anno, que deve subsistir, em beneficio da ordem publica.»

Em beneficio da ordem publica! Em beneficio da ordem publica! Thares de trabalhadores devem ficar entregues á sanha exploradora do patronato, sem um grão de defesa! Em beneficio da ordem publica, os filhos dos trabalhadores devem ficar sem escolas, sem instrução!

Comprehenhe-se... E' que essa ordem publica não poderá subsistir sem a ignorancia e a resignação passiva do povo.

AOS POLACOS

Towarzysze robotnicy!
Z przyczyn wcale od nas niezaleznych, to jest z braku miejscza, zawiadomienie nas wyjdzie w Nr. 46 «A Vanguarda».

A. K. Zalewski.



O papel das Uniões de Syndicatos na Sociedade Futura

Na ordem do dia do quinto congresso das Bolsas do Trabalho, celebrado em Tours em 1896, figurava esta questão: Do papel das Bolsas do Trabalho na sociedade futura. A este propósito, a Bolsa do Trabalho de Nimes perguntava: "Vamos nós architectar um novo plano, elaborar uma nova doutrina sobre a questão da produção, da troca e do consumo na sociedade futura? Ou, tendo em conta o papel importante que deveriam desempenhar actualmente as Bolsas do Trabalho, se os seus recursos lhes permitissem por toda a parte o seu completo desenvolvimento, vamos transportar essas organizações aperfeiçoadas até ao último ponto possível, para o dia immediato a uma transformação social? Quanto a nós parecemos que é por ora preferível encerrar a questão sob o segundo aspecto. Não de convir em que era tempo de definir, com a maior clareza possível, a missão o presente e futura destinada ás Bolsas do Trabalho, que, segundo uns, podem quando muito servir de intermediário entre a offerta e a procura de trabalho, ao passo que para outros ellas não são mais do que focos revolucionarios em ebulição..."

E de modo como o relatório, elaborado em nome da Bolsa do Trabalho de Nimes pelos camaradas Claudio Gignoux e Victorino Brugner, resolvia o problema proposto era o seguinte: Quaes são as attribuições das Bolsas do Trabalho? perguntava o relatório. E' primeiro conhecer em cada momento, com exactidão e para cada profissão, o numero de operarios desocupados, assim como as multiplicas causas das perturbações introduzidas nas condições do trabalho e da vida operaria; é em seguida pedir á estatística, essa sciencia nova chamada a occupar um lugar cada vez mais preponderante na vida das sociedades, "o custo do sustento de cada individuo comparado com os salarios concedidos; o numero de profissões, de trabalhadores comprehendidos em cada uma dellas, de productos fabricados, extrahidos ou colhidos, e reciprocamente a totalidade dos productos necessarios á alimentação e mais sustento da população em toda a região sobre a qual ella (a Bolsa do Trabalho) irradia."

Supponhamos agora, continuava o relatório, que, cumprindo as Bolsas convenientemente essa missão social, a transformação social não as Bolsas? O relatório respondia: "essa profissão está organizada em syndicato, cada syndicato nomeia um conselho, que poderíamos chamar conselho profissional do trabalho; esses syndicatos estão a seu turno federados por misto, nacional e internacionalmente."

"A propriedade deixou de ser individual: a terra, as minas, as officinas, os meios de transporte, as casas, etc., tornaram-se propriedades sociais. Propriedades sociais, entendamo-nos bem, e não propriedades exclusivas e inalienaveis dos trabalhadores que as fa-

zem fructificar, se não quizermos ver surgir entre as corporações os conflictos que se produzem entre os capitalistas, e a sociedade ser de novo victima da concorrência — concorrência entre collectividades corporativas, em vez de ser entre individualidades capitalistas!

"A sociedade precisa de tanto trigo tantos vestuários; os agricultores e os alfaiates recebem da sociedade, ou em dinheiro, emquanto este subsistir, ou em valor de troca, os meios de consumir ou utilizar o que os outros trabalhadores produzem. Taes são as bases sobre as quaes deve ser organizado o trabalho para que a sociedade seja verdadeiramente igualitaria..."

"Em conhecendo a quantidade de productos a fabricar, as Bolsas informam disso os Conselhos profissionais do trabalho de cada corporação, os quaes empregam nesse fabrico necessario todos os membros da profissão... Pelas suas estatísticas, conhecem as Bolsas a produção que sobeja ou falta na sua jurisdicção: determinarão, pois, a troca dos productos entre os territorios dotados pela natureza para uma produção especial. Assim, por exemplo, o Creusot para a metallurgia, Limoges para as porcellanas, Elbeuf para os pannos, os nossos campos quanto aos vinhos, produzem coisas mediante as quaes as suas populações poderão fornecer-se de tudo o que lhes for necessario á vida..."

"Aperfeiçoando-se então os instrumentos de trabalho cada vez mais, fazendo a sciencia cada dia novas conquistas, tendo então os operarios um grande interesse immediato em secundar e intensificar a marcha do progresso, poderão a sociedade fazer fructificar as riquezas e forças naturaes que a actual organização capitalista se vê obrigada a abandonar, a riqueza social crescerá em proporções consideraveis; da mesma forma o consumo, pois já ninguém será forçado a privar-se de alimentos, roupas, moveis, assim como do luxo e da arte, esses dois factores essenciaes do gozo e da intelligencia..."

"Finalmente, tão prudente quanto ousada, a Bolsa do Trabalho de Nimes achou: "Este esboço de transformação social, que não é mais do que a expressão de uma ideia de papel social e de competição de Bolsas... De nada serviria apressar as decisões; basta, para chegar á meta e evitar muitas decepções e recuos, a persistencia methodica no desenvolvimento das nossas instituições... Cumpre-nos a nós, que herdamos o pensamento e os conhecimentos de todos os que nos precederam, fazer de modo que tantas riquezas e bem-estar devidos ao seu genio não venham a dar em resultado a miseria e a injusticia, mas sim a harmonia dos interesses pela igualdade dos direitos e pela solidariedade entre todos os seres humanos."

F. PELLOUTIER

UM navio de guerra argentino deu ha dias uma rigorosa busca em uma embarcação nacional quando esta permanecia em aguas (os mares também têm dono) não pertencentes á vizinha nação patina.

Segundo a imprensa burguesa conta, isso é uma affronta, um insulto vilipendio, so aos nossos governantes, cuja dignidade ficou offendida. Mas, felizmente, conforme parece, estes não se deram por achados e as coisas continuam a correr como dantes.

Isso foi agora. Ainda não chegaram as enormes encomendas de armas, munições e outros apetrechos de guerra recentemente feitas á França e aos Estados Unidos. Ainda não estão sufficientemente desenvolvidas as linhas de tiro existentes pelo interior a illudir e embrutecer os campones simples e bons, nem a Liga Nacionalista possui tampouco a força que lhe desejariam ver os que sómente têm a lucrar com a guerra. Mas, amanhã, um incidente como esse agora verificado não poderá servir aos nossos senhores para provocar uma carnificina, que muitos politicos têm affirmado ser o melhor meio para abafar o espirito revolucionario cada vez mais radicado nos povos e tolher as reivindicações proletarias?

Pensemos nisso seriamente, e procuremos conglobar as nossas forças de forma a podermos impedir que dentro em breve mais um crime seja cometido contra a humanidade em nome de interesses capitalistas.

NO RIO

A grotesca policia geminiana impede a realização de um comicio anarchista

Um telegramma do dia 19 informa o seguinte: "A policia impediu que se realizasse hoje um comicio de propaganda anarchista annuciado para o largo da Carioca."

A grotesca policia do Geminiano da Franca, como a policia modelar do Estado modelo, não perde o costume de declarar esta geringonça em estado de sitio permanente, sonogando todas as liberdades.

Os trabalhadores no Brasil dos Pitas, Geminianos "et cetera" só têm direito a xadrez e a pata de cavallo. O resto é rhetorica.

Centenares de comicios têm sido realizados pelos politiquinhos, por meetingueiros profissionais, por aduladores dos caricatos governantes, por todos, emfim, menos pelos operarios. A estes não se permite outra coisa que não seja arrebitarem-se de trabalho e morrerem á fome nos sordidos tugurios que habitam.

Qualquer malandrou ou cabo eleitoral pode convocar e realizar comicios. Os anarchistas, que são operarios, homens impolutos, conscientes e superiores a todos os pitas e geminianos, não podem manifestar a sua opinião nem publicamente nem particularmente.

Será preciso dizermos mais uma vez que governos, leis e quejas das existem apenas para manter a desigualdade social e a desordem economica?

Parece-nos que não. Todo o mundo já sabe que essa gentinha de casaca outra coisa não é senão uma tropa de farcantes, de cynicos e de desbrizados, a infelicitarem o povo.

A marcha do proletariado

Houve uma epoca em tempos primitivos em que o homem falto da mais rudimentar instrucção, desconhecendo por completo os phenomenos naturaes que hoje a sciencia nos explica, acovarda-se, terrorizava-se ao ribombar do trovão, ao rugir da tempestade. Uma afflicção medonha se apoderaava delle ao ver cruzar o espaço, rubro de colera, falscando chamma, o raio.

As montanhas, essas serranias gigantescas eram para elle espectros vingadores que lhe vigiavam os passos.

O mar, o mar immenso, rugindo como um leão, atirando-se, inflammando de colera, contra os rochedos para voltar gemendo dolorosamente, estirando-se na praia ou espumando de raiva, parecia-lhe um tumulto habitado por visões horribes, por monstros que o arrebatariam para a immensidade se ousasse sondar-lhe o fundo.

Finalmente o ceu, o mar, a terra, a natureza em peso para elle não eram mais que vigias enviados por uma providencia divina para vigiar-lhe os passos, para o castigar ou recompensar pelas suas acções, pelo seu procedimento, pela sua conducta.

Mais tarde outros homens mais astuciosos, valendo-se do engano, da mentira e do temor conseguiram submeter-lhe á mais dura, á mais negra, á mais infame escravidão.

Então o chicote do senhor rasgando as carnes palpitantes, fazendo jorrar o sangue ainda quente, despedaçando-lhe o craneo, dilacerando-lhe o coração, não era mais que a vontade duma providencia divina que se cumpria, praxidencia essa que a mais crassa ignorancia, o mais ignominioso obscurantismo havia mettido em seu cerebro oco e desprovido de raciocinio.

Dahi para cá tudo se tem feito em nome desse ente supremo, dessa providencia.

Em nome della monopolizou-se a terra.

Em nome della prostituiu-se a familia.

Em nome della acenderam-se as fogueiras da infamissima inquisição de horrivel memoria.

Em nome della commeteram-se os crimes mais barbaros que a mente humana pode imaginar: finalmente em nome della condemnou-se o misero operario, o desgraçado trabalhador, a ser um eterno burro de carga sustentando com seu suor tres partes de parasitas.

Em nome della, em nome della de amar — da liberdade, essa coisa sublime que gozamos as aves na amplitude do espaço, que gozamos os peixes na vastidão dos mares, que gozamos as feras na solidão das virgens mattas mas que a nós nos é prohibido gozar...

Felizmente depois dos descobrimentos feitos por Copernico, Kepler, Newton e Galilleu; depois do verbo ardente do genio expansivo de Diderot, Rousseau, Condorcet e Voltaire, Lavoisier, Spen-

cer e tantos outros, os homens convenceram-se de que a sociedade actual está baseada na mentira, na tyrannia, na injusticia e no roubo!

Dahi resulta o conflicto dos campeões do bem-estar, da liberdade e da felicidade humana, contra as velhas chimeras e visões preconceitadas de outras eras que lá se vão na noite escura do passado!

Dahi surgiu a lucta que marcou no livro sangrento do martyrologio humano os mais infames, os mais hediondos crimes.

Ergueu-se a força para os companheiros de Chicago, para um Angiolillo, que elles eram uma barreira contra a torpe ambição dos potentados, fuzilaram-se pelo mesmo motivo 5 companheiros em Alcalá-del-Vale, encarceraram-se centenas de companheiros em Montjuich onde foram Inquisitorially e barbaramente martyrizados!

Metralharam-se centenas de companheiros em Milão por pedir mais pão e menos trabalho; pelo mesmo motivo foram assassinados covardemente em Llimoges operarios.

Não cito as barbaridades praticadas nesta terra porque ellas são bem patentes na memoria de todos.

O mundo marcha e com elle homens e ideias.

O ceu nem sempre está ornado de estrelas nem tampouco ameaça tormenta. Assim a uma geração de automatatas sem energia sem valor moral, áquella noite escura do passado succede uma epoca que, se não se pode chamar de perfeição pode dizer-se de luz: de luz, jorrada a borbotões constantemente da sciencia que nos aclara a intelligencia com os seus raios brilhantes encaminhandos para o bem, para a verdade, para a justicia.

Comparando-se a epoca presente com qualquer do passado, nota-se logo á primeira vista sem grande esforço, uma differença grande, profunda, importante: antigamente os povos primitivos, cegamente submettidos e formando bandos confusos eram guiados por um chefe arvorado em mandão, por pontífices, por governadores e até pelos verborragicos tribunos daquelles tempos.

Actualmente da massa obreira, da classe mais infima, como nos chamam nossos algezes, tiram-se cada vez mais individuos com a consciencia exacta do seu proprio valor.

Queixam-se, revoltam-se, protestam, agitam, organizam-se, formulam um ideal preciso, humano e racional, para cuja realização lutam constantemente, apelando para a solidariedade dos que como elles soffrem o jugo barbaresco da oppresão, lutam pela liberdade e pelo bem-estar geral, não como chefes mas como guias, pelo exemplo, pela tenacidade, num caminho que nos levará ás portas da sociedade nova, livre, feliz e igualitaria.

ELADIO ANTUNHA

guinte reomeçar o tormento nos teares, nas dobradeiras, nos arcaimes, nas bancas.

Entre os retirantes um sapateiro ebrio arrastava pelo braço uma filha, apejal-a de insultos. Mulheres com crianças ao colo, homens ostentando compridos cachimbos encimados por sujas bigodoiras, a caminhar bamboeantes — pareciam um cortejo tetrico de coisas informes, que de humano só possuia as formas...

Como remate áquellas scenas passa veloz um camião da policia transportando certa menção alguns desgraçados para o 7 de Abril, onde irão passar dias, semanas ou mezes, nos sombrios calabouços, instituidos por esta moralizada e santa sociedade onde falta o ar e a luz, onde o proprio sol fallece.

Emquanto tudo isso, ri-se a estúpida multidão, na inconsciencia dos seus destinos!

Terminou o Domingo, voltam os domingueiros aos ergastulos do trabalho onde sob o azorrague dos patrões soffrem, choram lagrimas de sangue e desfazem-se em bagas de suor, para no proximo domingo enchrem-se de pós baratos, carmins de ambulante, um facto a prestações e virem a avenida exhibir uma satisfacção artificial a encobrir a dôr e a miseria.

Povera umanità!...

CARAMURU.

O valor da solidariedade obreira

Curitiba sem bondes durante uma hora

Na quarta feira da semana passada, a população da capital paranaense surpreendeu-se com a paralysação de trafego de bondes, facto decorrente de uma bella affirmacção de solidariedade dos operarios da South Brazilian Railway Company.

E' que os capitalistas que exploram aquella companhia, sem motivo plausivel, despediram do serviço um esforçado companheiro consciente, o camarada João de Camargo Ribas, facto que provocou a justa revolta dos trabalhadores da South que hoje constituem um dos syndicatos mais bem organizados. Logo que a prepotencia patronal foi conhecida, o Syndicato dos operarios da South reuniu-se e deliberou esigir a readmissão do companheiro despedido. Como é commum em todos os exploradores, o officio daquelle syndicato não obteve resposta. Ao meio dia de 15 do mez corrente, os conductores e montoneiros de Curitiba, numa bella affirmacção de solidariedade, paralyzaram totalmente o trafego de bondes, abandonaram os trabalhos dispostos a só retomal-os quando readmitido o companheiro J. de Camargo. Vendo a disposição e firmeza dos operarios os capitalistas da Sout não tiveram outro remedio senão o readmitir o operario allejado pelo seu despotismo. Assim terminou a greve, que apenas fôra necessaria por uma hora. E terminou pela victoria estrondosa da solidariedade operaria, dos trabalhadores organizados.

Que o facto sirva de encitamento aos trabalhadores da Lieth, victimas passivas do regimen de persseguições e injusticias contra elles instaurado pelos avidos capitalistas canadenses.

Escola Nova

Este estabelecimento de instrucção particular que sob a direcção do prof. João Penteado vem funcionando ha annos nesta capital, transferiu sua sede para á rua Saldanha Maranhão, n. 8.

O caponez e o patrão

Uma ilha perdida no vasto oceano era povoada somente por dois habitantes: um senhor que della se dizia proprietario e um camponez que trabalhava afanosamente aquelle pedaço de terra.

— Sou eu quem te mantém! dizia com grande orgulho o senhor ao camponio.

— O camponez que era bastante curto de intendimento e que trabalhava como um burro desde manhã até á noite, comendo uma especie de broa e cebolas, para cultivar os legumes, as vides, os fructos, e proporcionar bons frangos e carne ao senhor, respondia, tirando o chapéu e limpando o suor.

— Tem razão, senhor patrão! Como poderia eu viver, se não fosse o senhor?

— Um dia, porém morreu o patrão: e que succedeu? O Camponez ficou só na pequena ilha e comprehendeu não sem surpresa, que podia comer o pão e a carne e beber o vinho que dava antes ao patrão.

Trabalhava menos e comia melhor. Então viu que era

elle quem, com o fruto do seu suor, mantivera e engordára o amo, quando pensava que era o patrão que o mantinha a elle; e, com uma palmada na testa, exclamou:

— Que besta que eu fui.

Mudança de residencias

Temos recebido diversos exemplares d'«A VANGUARDA» endereçados a assignantes com as seguintes annotações dos carteiros: — "Não mora mais na casa indicada", "Mudou-se".

Não tendo recebido participação alguma de mudança, fomos forçados a riscar os endereços desses assignantes das listas de remessa.

Para que isso não se repita, pedimos aos assignantes que mudarem de residencia, avizarem immediatamente para fazermos as necessarias mudificações nos endereços.

Festival em beneficio d'«A VANGUARDA»

O Conselho Administrativo d'«A VANGUARDA» resolveu em sua reunião de terça-feira organizar um festival em beneficio do jornal, marcando a sua realização para a primeira quinzena do proximo mez de julho.

Essa festa terá um programma attrahente, esperando-se que todos os companheiros se esforcem para o seu bom exito.

Impressões de Domingo

Tudo fazem para parecerem seductoras, galantes — ou outra qualquer coisa.

Muitas dellas conheci. São operarias. Habitam os cortiços das ruas Carneiro Leão, Caetano e Claudino Pinto. De ma drugada, á passo apressado, corram as ruas em demanda da fabrica, açoitadas pelos rigores deste inverno. Muitas vezes sem tomar o café... Em casa não ha pão, não ha café. A vizinha não tem assucar para emprestar uma chicara, mamão doente, papae reumatismo em consequencia do frio, os manos descalços a crescer malcoreados á falta de escola, rachiticos e doentios a falta de pão encolhidos, gelados á falta de roupas.

O Braz no Domingos é uma verdadeira exposição dos caracteres dessa mocidade esteril.

Automoveis cortando, velozes, as distancias, cheios de rapazes delirantes a berrar de bragadamente, e a dar hurras! a este ou aquelle club esportista.

Mocós e moças... Nas mesmas ou em piores condições!

No entanto toda essa gente desfibrada, esbulhada, explorada pelos patrões na fabrica roubada pelos avidos senhores nos cortiços sordidos que habitam; está inteiramente despreocupada! Não pensa, não analisa, não vê; não protesta não se revolta contra as extorsões de que é victima! São mulambos de miseria moral e economica!

E sabes ó leitor? Nissas occasiões quizera possuir o poder de penetrar no mais recondito daquellas almas isemciveis e dentro dellas gritar, como o jaguar de minha terra faz tremor o seio verde das florestas: homens! mulheres! A' Revolta!

Estava, emfim a acabar-se o Domingo. Os festeiros de S. Vito retiravam-se somnolentos e decahidos, as faces pallidas de expressões famelicadas a rever canção, becejando, esmagados pela ideta de que no dia se-

Proletariado Militante

União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo

Terça-feira, 28 do corrente ás 19 1/2 horas, na sede dos Trabalhadores Graphicos, rua Marechal Deodoro n.º 2, 2.º andar, reúne-se esta entidade federativa dos Trabalhadores para resolver sobre a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Leitura da acta da sessão anterior;
- 2.º — Eleição da nova Comissão Executiva;
- 3.º — Apresentação de contas;
- 4.º — Festival pró «A Vanguarda».
- 5.º — O Conselho Administrativo do órgão do proletariado — exposição dos trabalhos feitos.

Os delegados das associações adherentes não devem faltar a essa reunião que, como se vê pela ordem do dia, será de grande importancia para a vida associativa do proletariado.

O SECRETARIO GERAL.

Comissão Executiva do Conselho da «A Vanguarda»

Esta comissão reúne-se todas as segundas e quarta feiras.

A boa marcha de seus trabalhos exige que a essas reuniões não falte nenhum de seus componentes.

Conselho da «A Vanguarda»

2.ª feira proxima, ás 19 horas, na rua Claudino Pinto no. 19-A, terá lugar uma reunião desse Conselho.

Os delegados das associações adherentes, que constituem o Conselho, são convidados a não faltar.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

Liga Operaria da Construção Civil

ASSEMBLEIA REALIZADA

Demingo p. p. foi realizada uma assembleia geral extraordinária, a qual esteve regularmente

Alem da importante ordem do dia a ser nessa assembleia discutida, foi approved o seguinte manifesto a todas as classes que constituem esta Liga:

«Companheiros:

A nossa bondade de sentimentos, o nosso espirito de solidariedade, são qualidades que nós poderemos e desejamos fazer crer que possuimos; porém, desculpando-nos na execução, resultamos sermos victimas dellas, em que as ponhamos em pratica.

A nossa moral, quando defendida, nos leva a victoria!

Cada um por si, pode resumir melhor o espirito pratico dos conhecimentos burguezes, e qualifica-os segundo o caracter de cada um, em face do seu procedimento.

O bem-estar não é para nós actualmente, que somos indefesos, e sim para aqueles que a seu lado têm uma lei, que lhes facilita a exploração, e com a mesma facilidade violam os direitos dos seus semelhantes.

Vejamos o quadro tristissimo que se nos apresenta neste momento, e reflectamos sobre o mesmo conscienciosamente.

São já em grande numero os trabalhadores que percorrem as obras e officinas, em busca do sacrificio e da desmoralização; porque é praxe nos nossos adversarios, adoptar este systema; valem-se da oportunidade para levar a efeito a sua vingança; a diminuição do salario, e o aumento do horario.

E ainda com todo o cynismo accusam os trabalhadores: são vocês os culpados!

Diante destes factos, companheiros, collocamo-nos no ponto de vista solidario, e iniciemos desde já a fixação do horario de oito horas de trabalho, abandonando o extraordinario, se quizermos impedir que a miseria rapidamente invada os nossos lares, e a nossa moral não seja pelo mesmo processo perdida.

Cada uma hora de trabalho extraordinario feita por um trabalhador, representa tantas refeições mesquinhas, criminosamente roubadas aos filhinhos dos companheiros desoccupados; sim, criminosamente, porque esses innocentes em nada contribuem para serem victimas de tamanha iniquidade.

Os presentes nesta assembleia appellam para a consciencia de todos os trabalhadores, no sentido de empregarem o maximo esforço e se necessario for, exporem-se ao sacrificio para pôr termo a tão grave injustiça, provocada pelas egoistas do ouro amealhado á custa do suor alheio.

Abaixo o trabalho extraordinario!

Abaixo a velhacaria burguezal! A assembleia geral reunida em 19-6-1921.

NA OFFICINA RESIDENCIA

Os operarios que trabalham nesta mercenaria levam ao conhecimento da classe em geral, e principalmente aos companheiros que conhecem o sr. João Perna, ex-mente geral desta officina, o seguinte:

Não obstante ser escorraçado do cargo que exercia nesta casa, devido a incapacidade profissional, assim como por ser um homem sem criterio e immoral.

Ora, se estes operarios não podiam mais trabalhar nesta casa, devido á presença deste homem, e para eliminá-lo tiveram, contra a vontade, de declarar-se em greve, para expulsá-lo, como demonstra o alludido mestre possuir alguma moral, que ainda rastejando em volta da officina de onde fôra expulso, desejando talvez ainda retornar ao convívio dos trabalhadores que anteriormente sob as suas ordens trabalhavam.

Nós, operarios desta officina, estamos dispostos a não mais, em caracter colectivo, assim como particular, conviver com um homem que não merece o nosso conceito.

E ao industrial sr. Blumenchen scientificamos, não mais consentir seja praticado este acto immoral pelo incompetente ex-mestre, já que o mesmo não possui vergonha alguma, em se aproximar de nós, que trabalhamos na officina. Vale mais possuir um caracter de homem, confirmando uma moral activa, do que viver á tripa forra na sombra de uma farca, immoral, sem escrúpulo, sem dignidade, e com a desfachatez observada.

Por hoje basta.

OS OPERARIOS DA RESIDENCIA — REUNIÕES

Na proxima quarta-feira será realizada uma assembleia geral dos mercenarios para tratar da nomeação de um companheiro como delegado geral da classe e os demais membros do conselho geral da Liga.

Para esse fim devem comparecer todos os associados trabalhadores em madeira, para que a escolha do cargo indicado possa recahir com mais facilidade num companheiro que desempenhe com valor essa missão.

COMISSÃO EXECUTIVA

São convidados a comparecer amanhã, 24 do corrente, ás 19 1/2 horas, na sede social, todos os membros da comissão executiva para tratar de assumptos referentes aos trabalhos internos da secretaria, pond-se em plena regularidade.

Ao mesmo tempo se tratará, se a comissão julgar conveniente, da suspensão do expediente aos dominos, salvo em casos excepcionaes que porventura exijam esse trabalho.

Que nenhum companheiro falte.

AOS COMPANHEIROS QUE TÊM

LISTAS DE SUBSCRIÇÃO D'A VANGUARDA.

Para que se possa o mais rapido possível vencer as dificuldades prementes com que lutamos para a manutenção do jornal, appellamos para os companheiros que se dispuseram a fazer circular as listas de subscrição empregarem o maximo esforço no sentido de fazer chegar ao seu destino o producto das mesmas.

Em igual sentido dirigimos aos companheiros delegados o mesmo apello, para que redobrem de actividade no sentido de fazer a cobrança das mensalidades, e prestarem com regularidade as suas contas na thesouraria. — DA SECRETARIA.

Liga dos Manipuladores de Pão

OS MANIPULADORES DE PÃO A CAMINHO DA REORGANIZAÇÃO

No domingo proximo passado realizou-se, na sede da U. T. Graphicos, uma animada reunião de operarios manipuladores de pão. A's 5 1/2 horas foram iniciados os trabalhos com a leitura da acta da sessão anterior, que foi approveda sem debates.

Em seguida foi lida uma carta do companheiro Domingos Pereira, que se encontra em Portugal, para onde o deportou a policia paulista.

Essa carta era um verdadeiro e ardente apello aos padeiros incitando-os a que reorganizem o baluarte defensor de seus direitos que é a Liga dos Manipuladores de Pão.

Lida a carta, que impressionou a todos os presentes, passou-se a tratar das cadernetas associativas, que na proxima semana serão distribuidas aos associados.

No sentido de bem encaminhar os trabalhos de reorganização foram alvitradas e accetias pela assembleia varias medidas.

O secretario da assembleia apellou para os presentes para que apoiassem o porta-voz dos trabalhadores, A VANGUARDA, e o companheiro Domingos Pereira, que se encontra quasi cego e sem recursos.

Esgotada o ordem do dia, um companheiro fez uso da palavra demonstrando-se em analysar a situação dos trabalhadores na sociedade capitalista, pondo em evidencia a necessidade dos trabalhadores se organizarem para obterem o respeito devido aos seus direitos. Apoz analysar por mais de 40 minutos as varias questões que empolgam o operariado, aquelle companheiro termina concitando os presentes a uma propaganda consciente para que os padeiros tenham uma força organizada capaz de impor-se aos patrões.

Foram, em seguida, encerrados os trabalhos daquella assembleia que deixou bellas impressões aos que a ella assistiram. Pelo entusiasmo dos companheiros que tomaram parte naquella reunião, podemos afirmar que os padeiros breve tomarão seu posto de combate á gananciosa exploração patronal.

Avante, pois, companheiros padeiros!

APPELLO

A comissão executiva apella para os padeiros que não são ainda associados a que venham inscrever-se como taes para que a Liga apoiada pela união da classe, possa trabalhar no sentido de defender os direitos de seus componente. — O SECRETARIO.

União dos Operarios Graphicos

ASSEMBLEIA GERAL

A secretaria desta União convida todos os trabalhadores graphicos para tomarem parte na assembleia geral que terá lugar amanhã, sexta-feira, ás 19 horas, na sede social, á rua Marechal Deodoro, 2, 2.º andar.

E' solicitado o comparecimento de todos os companheiros, porque nessa assembleia serão tratados assumptos de interesse geral.

REUNIÃO DE REPRESENTANTES

Na proxima quarta-feira haverá reunião de todos os representantes da União junto ás corporações de jornaes e casas de obras. Os companheiros não devem faltar. — DA SECRETARIA.

A THEOURARIA

O thesourero avisa os associados de que se encontra diariamente, na sede social, para attender aos que precisam pagar, ali, a suas quotas.

União dos Alfaiates

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados todos os associados para tomarem parte na assembleia geral que se realiza segunda-feira, 20 do corrente, ás 19 horas.

União dos Artífices em Calçados

A GREVE DA CASA EDMUNDO MILETTO

O movimento levado a cabo nesta casa por parte dos companheiros que, ao verem-se moralmente esbofeteados em pleno rosto por um acto de prepotencia e de desafio patronal, julgaram responder á mesma com o unico gesto digno á altura da nossa consciencia e dignidade de trabalhadores conscios de seus deveres de homens de caracter. Infelizmente, á ultima hora teve a mesma apetheose com que terminam as trag-comedias ou as operetas bufas.

Com a mesma facilidade com que trocamos de camisa, essa manada de ovinos, sem fibra e sem caracter, fazendo o jogo malabarico que é tão vulgar na consciencia dos «travesti» moraes que agem de accordo com a sua mesquinha mentalidade de crumiros e humilhados ante o seu senhor. Ergueram-se, seguiram o verdadeiro caminho que a altives dos homens aconselha, mas, eram pequenos demais, carneiros demais para proseguirem no caminho que enveredaram. Carneiro não é homem! Homem é um ser humano, racional, consciente e de moral bem alta! Para o pelourinho e para o desprezo dos operarios emancipados e da classe a que pertencem aqui expomos bem claro os nomes desses desprezíveis rebulhos da especie humana que se curvaram e deixaram cavalgar para serem esfomeados pela figura exploradora e prepotente do patrão:

Paschoal Evangelista, Paschoal Cavalleri, Dante Branga, Luiz Coronato (não era socio), Salvador Reizko (o Nenê), João Oliva, Luiz Cornejeiro, Angelo Grecco, José Rossi, João Amadeu, João Mauro, José Catucci, Antonio Capabianca, Domingos Talarico, Giordano Spolavoro, Affonso Tesuto (não era socio).

IMPORTANTE REUNIÃO

Convidam-se todos os sapateiros, Luiz XV, cavaliere e saito de sola e demais companheiros para a grande reunião que terá lugar segunda-feira, ás 7 horas da noite, na rua Gomes Cardim n. 57.

O assumpto principal a tratar é o referente á casa Edmundo Miletto.

A comissão pede a todos os companheiros que não deixem de comparecer. — A COMISSÃO EXECUTIVA.

AOS SOCIOS

Os companheiros associados devem ser mais assiduos ás reuniões convocadas e frequentar a sede, onde encontrarão á sua disposição livros e jorangs em todos os idiomas e sobre todos os assumptos.

E', pois, de todo o proveito para os socios a frequencia da sede, onde terão occasião de se educar para formar consciencia dos seus direitos e deveres.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos — União dos Operarios Metalurgicos

MUDANÇA DE SEDE

As commissões executivas de taes Unioes avisam a seus associados e a quem possa interessar que transferiram a sua sede social para a rua dr. Gomes Cardim 57, onde continuarão a funcionar.

A sede estará aberta diariamente das 19 1/2 horas em diante, nos dias uteis, e aos domingos e feriados das 9 ás 11 horas.

União dos Officiaes Barbeiros

REUNIÃO DE DIRECTORIA

Segunda-feira proxima, ás 21 horas, na sede social, haverá reunião de directoria.

Para tomar parte nessa reunião são convidados todos os directores.

AVISO

Avisamos aos companheiros directores desta União que todas as segundas-feiras haverá reunião de Directoria. — DA SECRETARIA.

A festa promovida pelo Comité pró-presos e deportados

Realisou-se no sabbado passado, no Salão da A. A. Estrelli de Ouro, o annuciado festival do Grupo Nova Era.

Com satisfactoria assistencia tem inicio o programma com uma palestra pelo companheiro Antonino, que fallou sobre a necessidade da organização operaria, demonstrando as vantagens dellas decorrentes. Terminada a palestra iniciaram-se as contra dansas que se prolongaram pela madrugada.

REUNIÃO

Os companheiros do Grupo Nova Era são convidados para uma reunião que será realisada 6.ª feira 24 do corrente, ás 20 horas, na avenida Celso Garcia.

Pede-se a presença de todos os adherentes porque serão tratados assumptos de importancia.

O Secretario.

Indicador proletario do Brasil

INDICAÇÕES SOBRE AS ASSOCIAÇÕES, ESCOLAS, COOPERATIVAS, GRUPOS EDITORIAES, DRAMATICOS, MUSICAES E INSTRUCTIVOS, JORNALIS, ETC., EXISTENTES EM TODO O PAIZ

Para facilitar as relações entre as agrupações proletarias existentes no Brasil, sentese a necessidade de indicações exactas sobre as mesmas, sendo constantes os pedidos de endereços, pedidos esses que nem sempre podem ser attendidos por falta de um indicador geral.

Com o fim de corresponder a essa necessidade, o secretario geral da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operario está organizando o Indicador Proletario do Brasil, contando para completá-lo com o auxilio de todos os militantes, a quem é dirigido um apello para que enviem informações exactas sobre todas as agrupações, indicando os seus nomes por extenso, endereços (sedes e caixas postaes), telefones, etc.

As informações devem ser endereçadas a Edgard Leuenroth caixa postal 1643, S. Paulo. Começamos hoje a publicar os endereços das

ASSOCIAÇÕES OPERARIAS DE SÃO PAULO (Capital)

União dos Alfaiates — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União dos Officiaes Barbeiros — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União Beneficente dos Empregados em Padarias — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União dos Trabalhadores Graphicos — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar) — Telephone Central 4741.

União dos Artífices em Calçados — Rua Barão de Paranapiacaba, 4 (1.º andar).
Liga Operaria da Construção Civil — Rua Florencio de Abreu, 45.
União dos Canteiros de S. Paulo — Largo do Riachuelo, 56 (sobrado).
União dos Chapelheiros em Geral — Avenida Celso Garcia, 52.
União dos Operarios em Fabricas de Tecidos — Rua Dr. Gomes Cardim, 57.
União dos Operarios Metalurgicos — Rua Dr. Gomes Cardim, 57.
A Internacjonal (Sociedade dos empregados em hotels, restaurantes, confeitarias, leiterias e bars) — Rua 15 de Novembro, 52 (2.º andar) — Telephone Central 4127.
Liga dos Manipuladores de Pão — Rua Joly, 125.
União dos Empregados em Cafés — Largo do Riachuelo, 56.
União Graphica dos Lithographos (Não temos indicação da sede).

Comité pró-presos e deportados

Afim de tratar do desenvolvimento de sua missão e continuar os trabalhos que de ha tempos se encontram interrompidos, este Comité se reunirá sabbado proximo, 25 do corrente, ás 19 1/2 horas, na rua Barão de Paranapiacaba n. 4.

Para esta reunião são convidados todos os membros do Comité e os camaradas que se interessam pela sua obra.

Os componentes do Comité são convidados com insistencia a não faltarem a essa reunião, porque os assumptos a serem tratados são de grande importancia e exigem a presença de todos. — O SECRETARIO.

Numeros atrasados

Tendo diversos assignantes escripto á nossa administração queixando-se da falta de recebimento de varios numeros d' «A VANGUARDA» a todos fizemos nova remessa de accordo com as indicações de suas cartas, promptificando-nos a attender aos pedidos dos companheiros a quem o correio não tenha feito entrega da folha com a devida regularidade.

«A Plebe»

Por deliberação tomada pelo seu grupo editor, esta querida folha libertaria ha duas semanas que passou a publicar-se no Rio de Janeiro.

A sua administração geral continua, porém, provisoriamente, a cargo do grupo de S. Paulo, devendo toda a correspondencia referente á mesma ser endereçada ao companheiro Rodolpho Felipe, caixa postal 195, S. Paulo.

A correspondencia para a redacção deve ser dirigida para a rua Acre, 19, Rio de Janeiro.

O dia d' «A Vanguarda»

Por conveniencia de sua confecção material, A VANGUARDA que até aqui apparecia ás quartas-feiras, passará a publicar-se nas quintas-feiras, sendo nesse mesmo dia posta á venda nesta capital, em Santos e Campinas.

A expedição que até aqui, em virtude de dificuldades imprevistas era feita com atraso será feita doravante na quarta-feira á noite para os assignantes de S. Paulo e de fóra.

«A Plebe»

Periodico libertario
continúa a publicar-se semanalmente, aos sabbados

Assignaturas: ANNO, 10\$000 SEMESTRE, 6\$000.
PACOTES DE 12 EXEMPLARES, 18000.

Endereço: Caixa postal, 195 — Redacção, rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala n 10 — S. Paulo

O burguez e o proletario

Quando examinamos minuciosamente a constituição da actual sociedade que se diz civilizada e ao compará-la com a constituição da futura sociedade que nós anarquistas tão ardentemente desejamos, vemos com horror e melancolia que enquanto ela é para uns um paraíso onde só destruíam prazer e bem-estar, para outros não é mais do que um vale de lágrimas e de torturas.

Emquanto os burguezes possuem bellos e luxuosos palacios onde habitam com todas as comodidades, o proletario habita em miseraveis baluceas, onde impera, não a commodidade, não o bem-estar physico e material, mas sim a miseria com todos os seus horrores, mas sim a falta muitas vezes de uma cama onde repousar a noite o corpo doído e maguado de um dia de labuta em pessimas condições de hygiene.

Emquanto que os burguezes têm amplos quartos onde dormem em optimo conforto e em boas condições de hygiene, amplas salas de visita, de baile, antecamaras, gabinetes de "toilettes", etc., tudo optimamente mobilado, com uma multidão de criados sempre attentos ao mais leve toque de campainha para satisfazerem todos os caprichos dos amos e senhores, per mais asquerosos e ignobis que sejam; o proletario mora em caves profundas onde mal chega o ar, se é que elle lá chega, ou então em quintos e sextos andares onde chegam esalfados e derreados e onde muitas vezes não têm uma cadeira confortavel para descansar um momento só que seja, e onde não existe mais do que uma ou duas divisões ou então umas tres ou quatro, mas para duas e tres familias, com uma rede e mal cheirosa pia dentro de casa, se é que não têm que fazer os despejos no pateo por nem pia terem em casa, ou então vai todas as manhãs uma carroça da camara buscar-lhes os detritos que têm que guardar durante todo o dia dentro de uma tijela. Além disso, como na maioria dos casos a companhia do proletario também tem que estar durante todo o dia metida na fabrica para angariar mais uns cobs com que ajudar o seu companheiro no sustento da familia, é ainda quando vem do trabalho e que o corpo lhe está a pedir descanso por ter as suas parcas forças esgotadas, que ella vai arranjar o jantar que muitas vezes nem esse nome merece, pois só serve para enganar a fome que os martiriza.

Emquanto que os burguezes, quando vão ás suas fabricas ou officinas dar uma vista de olhos pelos escravos e assignar o expediente, fazem esse serviço em amplos e arejados escriptorios, para em seguida se retirarem, pois que têm os sabujos dos mestres e fiscaes, que olham pelo successivo augmento da sua fortuna, elles, proletarios, trabalham em horrosas officinas com falta de luz, hygiene e sem ar, onde a vida

se vai esgotando até que, succumbindo á fome, ás privações e aos desgostos, morrem e deixam suas companheiras e filhos ao desamparo sem que os seus antigos patrões tenham compaixão disso e lhes deem uma pensão, quando o proletario esteve annos e annos successivamente a accumular-lhe a fortuna á custa do seu corpo; tendo muitas vezes as suas companheiras que se prostituíam e entregá-lhe a luxuria e sensualidade de qualquer, que em paga lhe dará uns miseraveis cobs com que matar a fome a seus filhos, que em casa succumbem á mingua de alimento.

Ha tambem desgraçados por esse mundo fóra que, ou por não terem trabalho, ou por falta de saúde ou por qualquer outro motivo, não ganham o dinheiro que lhes era necessario para occorrer ás suas despesas, para pagarem ao senhorio implacavel que espera a primeira falta dos seus inquilinos para os pôr no meio da rua sem dó algum, rodeados de familia, ás mais das vezes tambem doentes, e por ahí ficam sem mais abrigo do que os bancos dos jardins e avenidas; para pagarem ao mercieiro que não fia e que não se importa que os mais passem fome, desde o momento que a elles não lhes falte nada e que os contos lhes vão entrando sempre para a burra; enfim, o sapateiro, o padeiro, o medico, etc.

Por esses motivos, ou succumbirão á miseria declarada ou estenderão a mão á compaixão alheia, ou ainda apoderar-se-ão do que os burguezes lhe recusam e, apodados de ladroes e de criminosos, serão presos e muitas vezes degradados para zonas inhospitas donde nem sempre se volta; outras vezes suicidar-se-ão sem coragem para proseguir numa vida tão tormentosa e cheia de escabrosidades.

E tudo isto, enquanto os burguezes, os parasitas e os privilegiados, gosam e desfrutam o seu bel-prazer das riquezas accumuladas durante annos e annos á custa do proletariado horrosamente explorado.

Só a Anarchia porá cobro a este estado de coisas. Vem pois Anarchia tão ardentemente desejada, vem, libertar o escravo, liberta a mulher e a criança da escravatura e exploração da fabrica e officina e enfim contempla todos com a Liberdade! Igualdade e Fratrnidade!

Anarchia! Anarchia! que trazes contigo a paz e o amor, não para uma familia, não para uma cidade nem um paiz mas sim para o Universo, vem e illumina com o teu facho vermelho as trevas em que o mundo se finda. Vem, pois, Anarchia; no dia em que no Universo tu fores implantada, nesse dia todos os escravos serão felizes; esse dia será uma data memoravel; que se transmitirá de paes a filhos.

VIRGILIO DE SOUZA

Governos e bandidos

Acontece com os governos o mesmo que com as quadrilhas de bandidos; a diferença é que os bandidos atacam especialmente os ricos, em quanto os governos abusam sobretudo dos pobres e protegem os ricos que os ajudam a praticar os seus crimes.

O bandido da Calabria que impõe um tributo aos que querem livrar-se dos seus assaltos, ao menos arrisca a vida. Os governos não arriscam nada e tudo põem em execução com a mentira permanente e o diário engano. O bandido não forma a sua quadrilha violentamente; mas os governos recrutam os seus exercitos á viva força.

Para o bandido, todos que lhe pagam um tributo desfrutam das mesmas garantias de segurança; para o Estado, os que se aproveitam da força e ajudam o engano não só se tornam mais protegidos, mas até recompensados; os mais garantidos (uma guarda constante os rodeia) são os imperadores, os reis, os presidentes, cada um dos quaes recebe a maior parte das riquezas que se repartem, arrancadas ao contribuinte; logo, segundo a maior ou menor participação que tenham nos crimes do governo, são garantidos e recompensados os generaes, ministros, governadores e assim successivamente até aos mais modestos policias. Os menos garantidos são os que recebem menos ordenados.

Os que permanecem alicés ás manobras governamentais, os que se negam ao pagamento dos impostos ou ao serviço militar, são severamente castigados; o mesmo fazem os bandidos.

O bandido não perverte premeditadamente as suas victimas; mas os governos, para conseguirem os seus propositos, entregam á depravação gerações inteiras de creanças e adultos, ensinando-lhes doutrinas mentrosas de religião e patriotismo.

Os mais cruéis dos bandidos — Stenka, Ráclne, Cartouche, Mandrin, — pela sua crueldade implacavel e refinada — sem recordar aqui os tyranos celebres como João, o Terrivel, Luiz XI, Isabel, etc., — não podem compararse aos governos contemporaneos constituições e liberas, com as suas prisões cellulares, os seus batallhões disciplinados, as suas carnificinas, — a que dão o nome de guerras.

Os governos, como as igrejas não devem ser tratados senão com veneração ou com desprezo.

O tempo da veneração vai passando para os governos, apressa-se a hypocrisia que empregam para conservar o seu prestigio.

A hora chega e os homens comprehendem finalmente que os governos são instituições mais que inúteis, damninhas e immorales, ás quaes nenhuma pessoa honrada deve prestar o seu concurso, nem acceptar os seus favores.

LEÃO TOLSTOI

A VIDA HUMANA É SAGRADA

A proposito de um atentado

Todos, num accordo que seria commovente se fosse sincero, falam da inviolabilidade da vida humana; todos, desde o senhorio que por um pequeno atraso deixa morrer de frio na rua uma mãe com seus filhos, desde o Industrial que abrevia de mil modos a vida dos seus operarios para poupar as despesas que seriam causadas pelas precauções hygienicas necessarias, até ao patriota que sonha guerras e conquistas e mortificios para maior gloria da sua patria, até ao republicano que, ha pouco ainda, ia matar turcos para "libertar" gregos.

Mas é então coisa tão difficil o ter um pouco de logica e de sinceridade? Pode tanto o medo num, a furia de servilismo nos outros, a ponto de lhes fazerem perder o senso commum e todo respeito por si proprios?

Tentemos raciocinar, embora com pouca esperanza de convencer os nossos adversarios, pois que é um facto constante, e talvez benefico, provado por toda a historia, que as classes privilegiadas decem, idiotizam-se e morrem, mas não se corrigem.

E' inútil, esperarmol-o pelo menos, demonstrar o absurdo do direito divino dos reis e dos chefes de estado em geral. Já ninguém crê nisso; apenas alguns fossil republicanos ou algum socialista republicanoizado crê no direito divino do "povo", isto é, das maiorias leaes. Um rei, um presidente de republica, um parlamento, só podem ser considerados como seres em posições especiaes, sujeitos a todas as responsabilidades, á todas as consequências da sua posição.

Se um saltador qualquer, armado de bacamarte e punhal, tributa os seus crentes e se, para exercer as suas vingancas e manter o seu prestigio, mata algum da vez em quando, todos acharão bem que a gente procure livrar-se delle com todos os meios possiveis, e ficarão satisfeitos com a sua morte, se algum audacioso lhe disparar um tiro de revolver bem certeiro. Não se dirá então que a vida humana é sempre sacra; ou melhor, dir-se-á, e com razão, que o principio da inviolabilidade da vida humana justifica a supressão do prepetente que contra a vida dos outros attentava.

Mas se esse saltador se faz forte, estende o seu dominio, compra a cumplicidade de certa classe de pessoas obtém o assentimento do povo, troca os seus methodos de rapina por outros mais requintados e em vez de manjejar, com suas proprias mãos, a escopeta e o punhal, emprega nas suas obras de sangue gente assalariada, ou recrutada á força, porventura deixará por isso de ser um saltador e de estar sujeito a todas as sanções naturaes que ameaçam os violentos?

Existe, é verdade, uma doutrina, — á qual deu fama o valor literario e o prestigio pessoal dum dos seus apóstolos, Leão Tolstói, — que nega o direito a toda resistencia, que não seja passiva contra a violencia; mas é uma doutrina ascetica, anti-social, que não tem nenhuma probabilidade de exito, pois é negação da natureza e da vida. Os burguezes estimariam muito que os proletarios a adoptassem, mas certamente não queriam adopta-la por conta propria.

A parte es telstoianosa, todos admitem o direito de defesa, todos glorificam a guerra quando é feita por uma boa causa. A unica diferença é que cada um julga boa a sua causa e má a do adversario. Por isso combatam e anarchismo os nossos adversarios, procurem demonstrar que o nosso ideal é feio, injusto, nocivo á humanidade; ou (o que lhes será mais facil) digam francamente que os incommodamos porque amecamos os seus privilegios; amebamos; mas não nos venham cá com a inviolabilidade da vida humana e todas as phrases repetidas pelos certeiros quando os reis andam de diarrheia. Senão passará por imbecis e hypocritas, não só aos nossos olhos, mas até um para os outros.

E' preciso não sermos mais realistas que os reis.

Humberto I, por occasião dum attentado malogrado, contra a sua pessoa, disse que eram os osos do officio; e Guilherme de Alemanha, que como todos os tagarelas deixa ás vezes os seus confesões comprometedoras, disse que Carnot, mortalmente ferido por Caserio, cahira como um general no campo de batalha.

O mundo moderno está dividido em dois campos: o da burguezia onde se reúnem todos os oppressores, todos os exploradores, todos os enganadores que lutam em favor do privilegio, e o do proletariado que luta pela justiça, pela liberdade, pelo bem-estar de todos. Algumas vezes um militante do proletariado avança e fere um chefe do exercito inimigo; algumas vezes o inimigo apanha um dos nossos, e enfoca-o ou manda-o para a penitenciaría. Que havemos nós de fazer? Sepultemos os mortos e continuemos a batalha.

HENRIQUE MALATESTA

ESCOLA NOVA

SECCÃO ORIENTAL

Afim de melhor corresponder aos seus objectivos, a Escola Nova, com sede á rua Saldanha Maranhão n. 8, acaba de abrir uma secção á rua Oriente n. 112, a qual se especializa no ensino das materias do curso primario, bem como nas do curso commercial, Inclusive tachygraphia e dactylographia.

Pela divulgação d' "A Vanguarda"

E' preciso augmentar o numero de pacoteiros

Apesar dos innumerables obstaculos que se têm opposto á regular circulação do nosso jornal, não nos podemos queixar da sua acceitação no meio proletario não só de S. Paulo como de todo o paiz.

O numero dos assignantes vai augmentando, assim como tem crescido o nucleo de militantes encarregados de receber pacotes d' "A VANGUARDA" e de distribuil-os entre os trabalhadores.

Enfretando as necessidades da propaganda, cada vez mais rementes, exigem que redobremos de esforços no sentido de augmentar sensivelmente a tiragem desta folha de regão proletaria, fazendo com que a sua obra de redempção social se estenda a todo o paiz, divulgando-o até pelas mais pequenas e longinquoas localidades.

Esse trabalho de grande alcance será conseguido com a actividade de todos os amigos do jornal, de todos aquelles que se interessam pela sua obra, conseguindo novos assignantes, fazendo com que paguem o mais promptamente possivel as suas assignaturas

tratando de desenvolver a sua venda avulsa e, principalmente, de augmentar o numero de pacoteiros.

Formem-se grupos de militantes com o fim de receber e distribuir pacotes entre os operarios da industria e dos campos, custeando as despesas por meio de rateios entre os seus componentes ou subscrições voluntarias entre os partidarios e sympathizantes da causa sustentada pelo jornal.

Assim beneficiaremos A VANGUARDA e o movimento emancipador de que ella é baluarte.

E' dever de todo o operario consciente ler e divulgar a "A VANGUARDA"

Fabrica de Brinquedos BRASIL de PRANDINI & COMP.

Cuidadosa fabricação dos mais modernos e aperfeiçoados brinquedos, em tudo semelhantes aos importados da Alemanha e outros paizes europeus.

ESPECIALIDADE EM CAVALINHOS

avenida Rangel Pestana, 317 S. PAULO

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Nickelagem, galvanismo. Fabrica qualquer lustre, arandelas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras cache-pots, asucareiros, bandejas, serviços para café, cafetelas porta-copos, estamparia em alto relevo e todos os pertences.

Funde-se qualquer metal — Secção de bijouteria e Gravaduras

MANUEL QUESADA

Escritorio e fabrica:

RUA DO RIACHUELO N. 127

Telephone: Central 3144 — RIO DE JANEIRO

COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR

LIVROS EM BRANCO :: ::

JORNAES E FOLHETOS

Trabalhos Commerciaes

Carimbos de Borracha

Revistas, Avulsos, etc.

TYPOGRAPHIA :: ::

ENCADERNAÇÃO: :: ::

PAUTAÇÃO: :: ::

R. Claudino Pinto, 19-A

Tel. Braz, 734

S. PAULO

ESCOLA NOVA

Autorizada pela Directoria Geral do Ensino

Director: **João Penteadó**

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA MENORES E ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS

Ensina-se escrever á machina, com os dez dedos, sem olhar para o teclado e em pouco tempo, applicando o alumno em exercicio de correspondencia commercial.

Mensalidade 10\$, adelantadamente, com direito a uma hora de aula todos os dias, menos aos sabbados.

FAZE-SE COPIAS

Rua Saldanha Maranhão 8 S. PAULO

Grande Fabrica de Venezianas Transparentes e Biombos

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Alta novidade em venezianas de correntes, proprias para varandas de jardins e casas de familias. Especialidade em biombos para divisões, de esterinhas. Concerta-se toda e qualquer veneziana, etc.

Veneziana de dastro transparente para qualquer medida. Fabrica-se por encomenda, além dos ditos artigos, toldos para clarabóias, cortinas de linho, Store, etc. As encomendas do interior devem ser feitas por cartas ou vales postaes. Preços razoaveis.

Domingos Fruitós

Rua do Lavradio, 127

Tel. Central 4283 Rio de Janeiro

Raymundo Reis

CIRURGIÃO - DENISTA

Rua S. Bento, 27 - S. Paulo

Café S. PAULO Largo da Sé, 3

Telephones Central: 9842 e 1101

ABERTO A NOITE INTEIRA

Bebidas de la, qualidade, chocolates, mingaus, etc. :: ::

Unica casa no genero que conserva os preços primitivos

A. Regos

COALHO BUFFALO

Aconselhamos aos senhores fatorial, feito pelos novos processos, bricantes de queijo a fazerem a em outra uma colher de coa seguinte experiencia:

lho Estrella, que é o mais antigo existente no mercado, e o que em duas latas ponham igualcoagular mais depressa o leite e quantidade do mesmo leite, umaproduzir melhor massa de queijo colher de coalho Buffalo, nacio-deve ser o preferido.

Coalho Buffalo custa menos do que qual'quer outro

A venda em todas as casas de primeira ordem

SORVETERIA NORTON

PARQUE ANHANGABAHU, 1

TEL. CENT. 1352

Especialidades em sorvetes e refrescos

Aberto até 1 hora :: ::

Bebidas em geral :: ::

Lunchs variados :: ::

BILHARES INTERNACIONAL

Propriedade de:

MIGUEL MUNOZ

Bilhares e bebidas

Rua Carneiro Leão, 37 - B.

Dr. Desiderio Stapler

Cirurgião - Chefe da Beneficencia Portuguesa

Operações

Molestias de Senhoras

Consultas de 1 ás 3 horas

Rua Barão de Itapetininga, 4

São Paulo

TELEPHONE: CIDADE 3907

Premiada fabrica a vapor de cadeiras

Tornearia e Marcenaria. — Fazem-se moveis de qualquer estylo. — Solidez e elegancia.

Sperandio Pellicciari

Telephone: 54 — Caixa: 25

RUA DO BOSQUE, 12 e 14

JUNDIAH

Est. de S. Paulo

Sauvas

O unico processo infallivel na extincção das saúvas, adoptado pela maioria dos fazendeiros e das Camaras Municipaes deste Estado está provado que é a **MARAVILHA PAULISTA** e o formicida moderno **TROCISCOS CONCEIÇÃO**. Se já conhece faça seu pedido desde já, e se não peça informações aos REPRESENTANTES GERAES neste Estado: "Empresa Commercial" A ECLECTICA, rua João Briceola, 12 (Praça Antonio Prado) 1.º andar. Caixa Postal, 539 — S. Paulo, e á mesma Empresa no Rio, á avenida Rio Branco, 137, 2.º andar.

